

## SEMINÁRIO REGIONAL DE ASSALARIADO(A)S RURAIS DO NORDESTE

# CONJUNTURA DO SETOR RURAL E MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO NORDESTE







#### Produção Agrícola do Nordeste – 2002-2009

Cultura	Área plantad	Var (%) 2002-	
Cultura	2002	2009	2009
Milho (em grão)	2.716.306	3.126.736	15,11
Feijão (em grão)	2.429.838	2.317.806	-4,61
Soja (em grão)	1.125.225	1.638.637	45,63
Cana-de-açúcar	1.140.685	1.202.426	5,41
Mandioca	812.426	819.069	0,82
Castanha de caju	670.855	770.415	14,84
Arroz (em casca)	727.461	714.466	-1,79
Cacau (em amêndoa)	576.875	549.769	-4,70
Algodão herbáceo (em caroço)	148.885	329.532	121,33
Sisal ou agave (fibra)	215.215	273.277	26,98
Mamona (baga)	122.779	156.347	27,34
Sorgo (em grão)	34.829	109.559	214,56
Manga	37.254	53.139	42,64
Melancia	22.842	37.135	62,57
Maracujá	18.020	37.037	105,53
Uva	6.238	9.939	59,33

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Elaboração: DIEESE



#### Produção Agrícola do Nordeste – 2002-2009

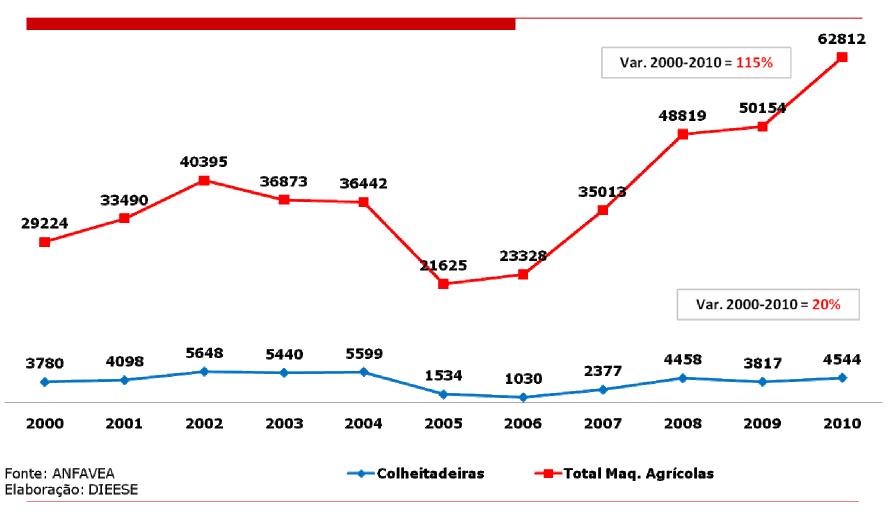
Cultuma	Quantidade	Var. 2002-2009	
Cultura	2002	2009	(%)
Cana-de-açúcar (Toneladas)	59.725.897	70.057.439	17,30
Mandioca (Toneladas)	8.266.588	8.178.392	-1,07
Milho (em grão) (Toneladas)	2.215.541	4.799.396	116,62
Soja (em grão) (Toneladas)	2.117.026	4.421.442	108,85
Banana (cacho) (Toneladas)	2.202.735	2.529.026	14,81
Laranja (Toneladas)	1.690.459	1.773.128	4,89
Coco-da-baía (Mil frutos)	1.398.951	1.337.358	-4,40
Mamão (Toneladas)	940.906	1.168.174	24,15
Arroz (em casca) (Toneladas)	928.830	1.087.028	17,03
Algodão herbáceo (em caroço) (ton)	235.577	997.734	323,53
Manga (Toneladas)	551.764	879.283	59,36
Feijão (em grão) (Toneladas)	865.952	844.527	-2,47
Melancia (Toneladas)	402.345	729.660	81,35
Tomate (Toneladas)	581.825	650.458	11,80
Abacaxi (Mil frutos)	577.958	599.597	3,74
Maracujá (Toneladas)	207.464	523.822	152,49

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal

Elaboração: DIEESE



#### Vendas internas no atacado de tratores de rodas, tratores de esteiras, cultivadores motorizados e colheitadeiras Brasil - 2000 a 2010





#### A mecanização no Nordeste

- A colheita mecanizada ainda engatinha no Nordeste, onde a irregularidade dos terrenos dificulta a operação das máquinas. Apesar disso, a substituição dos cortadores já é uma realidade e deve continuar avançando em ritmo acelerado na região.
- ✓ Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação de Álcool do Estado da Paraíba (Sindalcool), Edmundo Coelho Barbosa, hoje, apenas 5% do corte de cana do Nordeste é feito por máquinas. Em cerca de oito anos, estima o dirigente, poderá chegar a 50%. Na Paraíba, beneficiada por terrenos mais planos, a mecanização poderá atingir até 80% no mesmo intervalo. "Na safra 2010/11, chegaremos aos 15%", diz.
- ✓ Fonte:http://www.webioenergias.com.br/noticias/biocombustiveis/510/dreyfus-investe-em-mecanizacao-na-paraiba-.html Agosto de 2010



#### A mecanização no Nordeste

- ✓ Nas usinas do Nordeste, os canaviais da região rendem, em média, algo em torno de 60 toneladas por hectare, um terço menos do que no Centro-Sul, onde o volume gira ao redor de 90 toneladas na mesma área.
- ✓ Em Pernambuco a topografia acidentada torna a mecanização ainda mais problemática. Apesar disso, é considerada economicamente mais viável, inclusive pela dificuldade de mão de obra. "A realidade de Pernambuco é a mais desafiadora. Além da geografia que dificulta o uso de maquinário, o Estado cresce a taxas asiáticas e isso reflete na mão de obra", concluiu o presidente do Grupo EQM, Eduardo Monteiro. (Fonte: Folha de Pernambuco)



#### A Mecanização em outros estados

- Mato Grosso do Sul: nos novos projetos a colheita já é mecanizada. Para a safra 2010/11 pode chegar a 50% do total da cana cultivada. No Estado, a lei prevê a extinção da queima em áreas mecanizáveis até 2016. (Fonte: Roberto de Hollanda Filho, presidente da Associação dos produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul (Biosul)).
- Conforme a Associação das Indústrias de Açúcar e Álcool do Estado de MG a colheita com máquinas saiu de 32%, em 2008/09, avançou para 43% no ciclo seguinte e, na próxima safra deve atingir 50%.
- Os índices de mecanização em Goiás é próximo ao de São Paulo.
- No Paraná na safra de 2009/10 o índice de mecanização era de 22%. Segundo matéria do ESP a umidade no estado interfere na colheita e na entrada da máquina na lavoura.



#### A Mecanização em São Paulo

- A maioria das grandes usinas já apresenta índice de colheita mecanizada acima dos 75%, mas a Usina São Martinho atinge 90% (é a usina a maior moagem de cana no mundo).
- Nas três usinas do grupo -São Martinho, Iracema e Boa Vista-, a mecanização alcançou 85,3% na safra.
- A Cosan, maior produtora de açúcar e etanol do país, por exemplo, apresentou índice de mecanização de 78,1% da cana própria. A empresa faz a renovação do canavial prevendo a colheita mecanizada.
- A maior preocupação agora é com a mecanização dos fornecedores, que ainda é pequena.



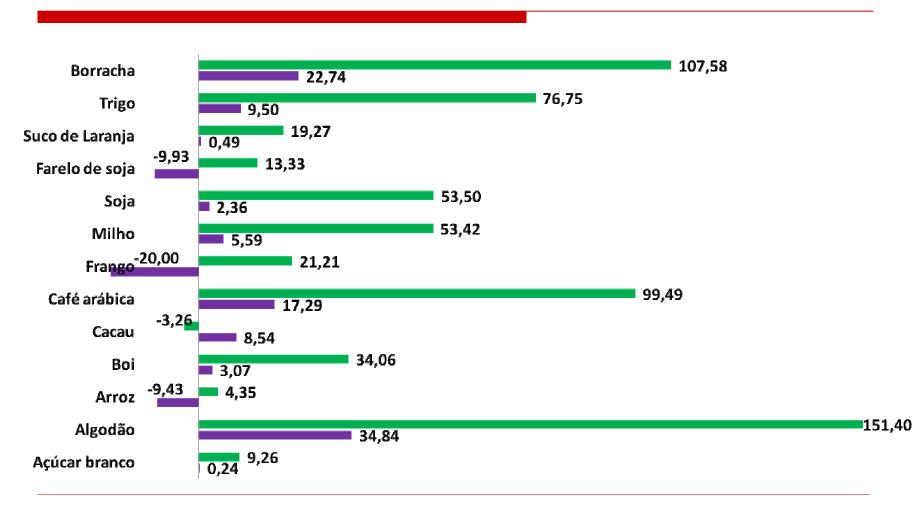
#### A Mecanização em São Paulo

"Apesar de todo o avanço, a colheita manual não deve ser 100% eliminada, ainda que a queima, sim, explica o diretor da Unica. Isso porque sempre haverá áreas não mecanizáveis que, em São Paulo, atingem 5% do plantio de cana. Além disso, os investimentos para adotar a tecnologia são um entrave às usinas e fornecedores de cana de menor porte, que representam cerca de 15% da área cultivada com o produto no Estado de São Paulo.

"Uma colheitadeira custa pelo menos R\$ 500 mil, mas o problema é que ela sozinha não basta. Secretário da Agricultura de São Paulo e fornecedor de cana, João Sampaio explica que o negócio é mais complexo. "É preciso agregar mais caminhões para transportar a cana, que passa a ser colhida em um tempo menor. Também é preciso um caminhão pipa para prevenir percalços de um excesso de aquecimento da colheitadeira, além de um aparato móvel de manutenção e lubrificação da máquina", diz."



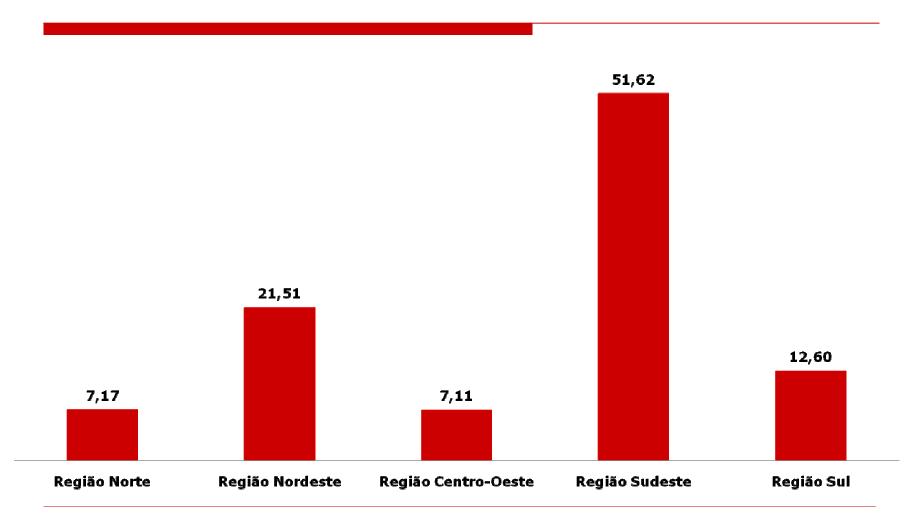
# Variação dos preços das Commodities (11-02-2011) (em %)



Fonte: BM&FBovespa Elaboração: DIEESE



#### Distribuição dos Investimentos do PAC, por Grandes Regiões 2007-2010 (em %)

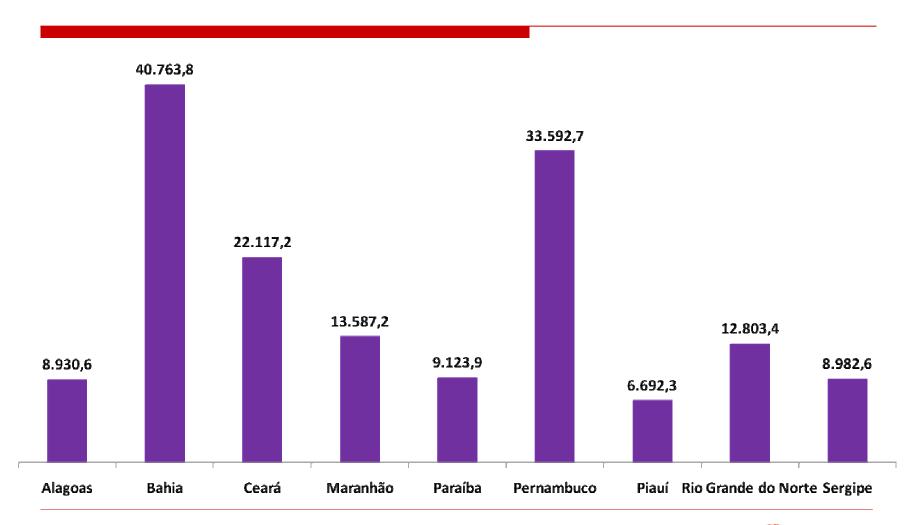


Fonte: Balanços do Governo Federal

Elaboração: DIEESE



# Distribuição dos Investimentos do PAC - Nordeste 2007-2010 (em R\$ bi)



Fonte: Balanço do Governo Federal

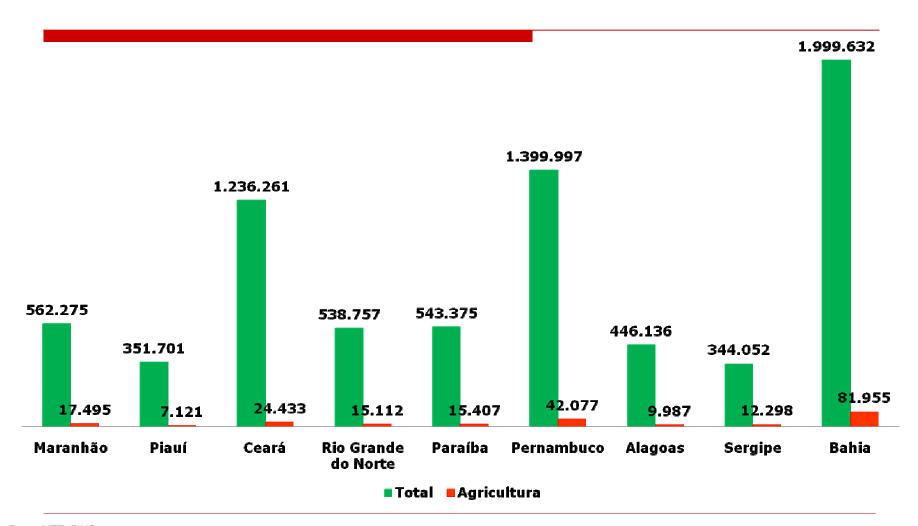
Elaboração: DIEESE



## TRABALHO E RENDIMENTO



#### **Empregos Formais Nordeste Total e Agricultura (2009)**



Fonte: MTE. RAIS Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Para o cálculo da remuneração média excluem-se os vínculos ignorados e instituto am 24/42

inativos em 31/12



#### Os resultados RAIS: 1998-2009

Emprego total cresceu 68% no período

Na agricultura cresceu 41%

#### Tamanho do mercado formal

- \$ \$ 1998 = 24,5 milhões de empregos
- ❖ 2009 = 41,2 milhões de empregos

#### Tamanho do mercado formal na agricultura

- ♦ 1998 = 1,012 milhão de empregos
- ❖ 2009 = 1,427 milhão de empregos



# Ocupados (com 10 anos ou mais de idade) na Agricultura na semana de referência – Nordeste 2009

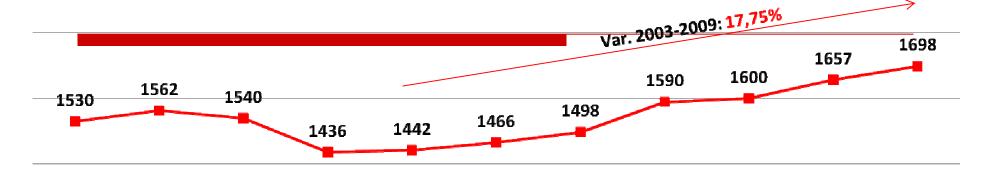
	POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO						
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Empregado CC	Empregado SC	Conta Própria	Trabalhador próprio consumo	Outros (sem remuneração + empregador)	Total	Informalidade (em %)
MA	18.807	126.277	344.815	241.826	209.574	941.299	87,04
PI	10.374	116.287	257.135	146.317	162.692	692.805	91,81
CE	26.050	205.704	279.694	333.768	213.897	1.059.113	88,76
RN	10.766	54.799	70.465	125.242	39.630	300.902	83,58
РВ	28.611	90.845	64.250	150.573	40.154	374.433	76,05
PE	94.246	164.635	289.640	174.917	172.327	895.765	63,59
AL	58.393	69.120	73.404	165.023	62.143	428.083	54,21
SE	3.397	67.994	52.351	34.678	39.097	197.517	95,24
ВА	143.300	596.540	542.718	529.071	498.868	2.310.497	80,63
Nordeste	393.944	1.492.201	1.974.472	1.901.415	1.438.382	7.200.414	79,11

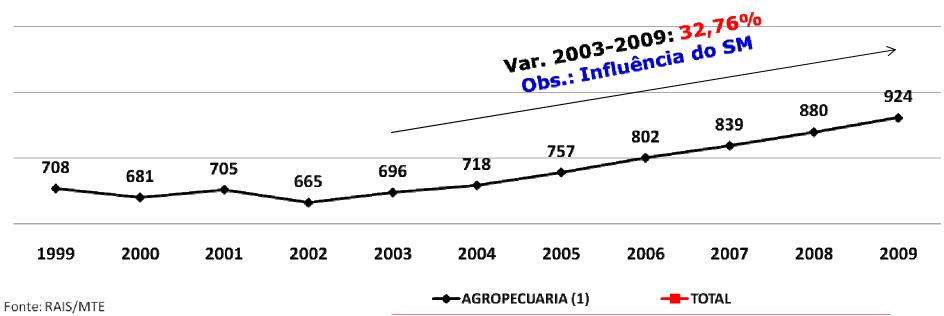
Fonte: PNAD/2009 - IBGE

Nota: a variável outros é composta das posições: empregadores e os não-remunerados. Em alguns estados, a amostra não permitia desagregação.



#### REMDIMENTO MÉDIO REAL <sup>1</sup> (R\$) DO TRABALHO FORMAL - TOTAL E AGROPECUÁRIO BRASIL - 1999 a 2009





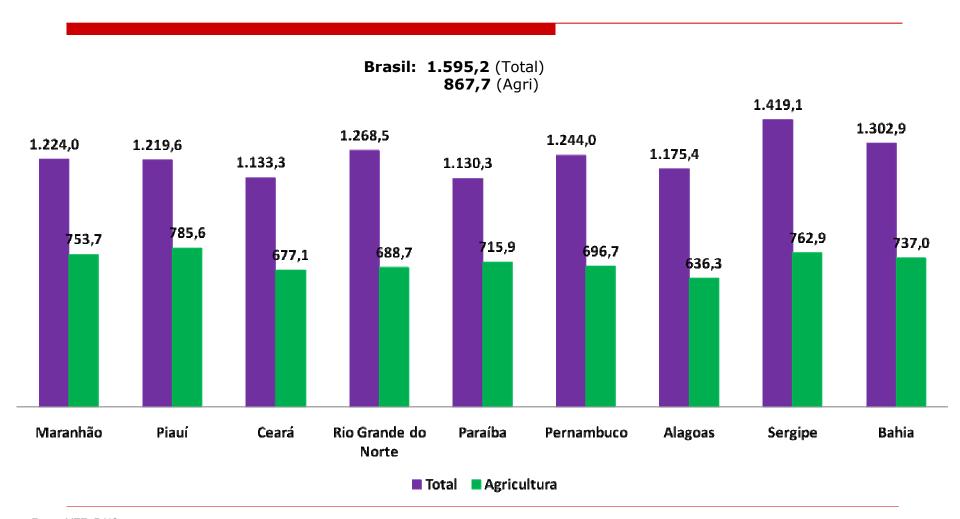
Elaboração: DIEESE

Nota: 1 valores a preço de dezembro de 2010 (INPC), e

cáculados sem os ignorados.



#### Rendimento Médio em Dez(R\$) - Nordeste Total e Agricultura (2009)



Fonte: MTE. RAIS Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Para o cálculo da remuneração média excluem-se os vínculos ignorados e

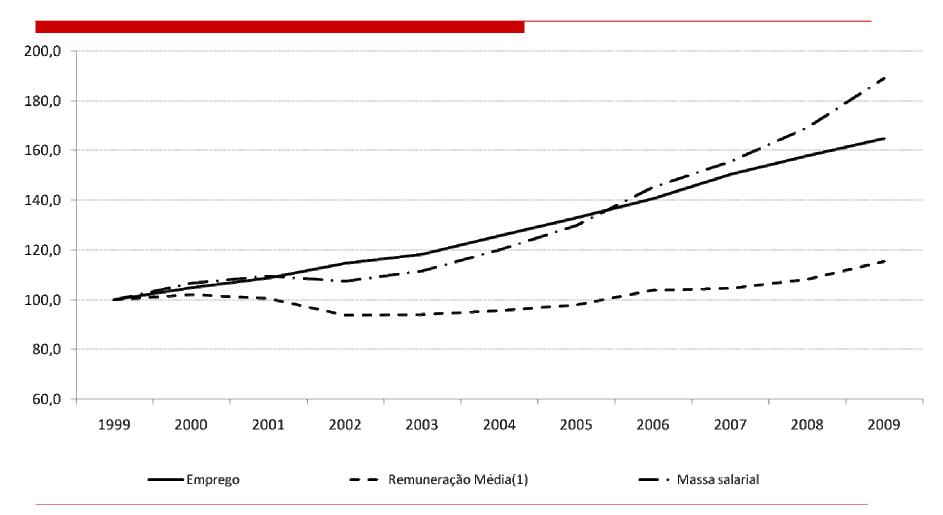
inativos em 31/12



#### Observações sobre o Rendimento médio

- ✓ Apesar do rendimento médio dos assalariados formais na agricultura no Brasil estar em R\$ 867,00 (Rendimento médio do Nordeste é R\$718,10) em 2009, o pagamento normalmente é estabelecido por produção.
- ✓ Como os Pisos, são bem próximos ao Salário Mínimo (Veja o quadro), principalmente no Nordeste, isso representa que é preciso trabalhar muito (ter uma alta produção no trabalho) para chegar a esse rendimento mensal.

# Evolução do emprego, massa salarial e remuneração media real (1) - 1999-2009 Brasil



Nota (1): Valor em 31/12. Não consta os vínculos ignorados para o cálculo da remuneração média. Valores a preços de jan/2010 do INPC/IBGE

Fonte: RAIS – Ministério do Trabalho e Emprego.



## **Tendências e Desafios**



### **TENDÊNCIAS (I)**

#### ✓ Crescimento da mecanização no campo:

- venda de máquinas agrícolas cresceu <u>115%</u> nos últimos 10 anos
- Fim da queima da cana, principalmente no centro-sul que tem meta de redução em 100% até 2014
- Novas colheitadeiras com trabalho em terras com inclinação de até 38 graus
- ✓ Tecnologia cada vez mais complexas no campo
- Crescimento continuado da economia
- ✓ Êxodo rural tendência de 0,8% a.a.; sucessão rural/sindical; envelhecimento da população geral e assalariamento jovem



### **TENDÊNCIAS (II)**

- ✓ Concentração da produção em bolsões cada vez maiores (Ex: soja no MT)
- Concentração das propriedades produtoras
- Aumento da produtividade (mecanização como uma das opção de aumento da produtividade)
- ✓ Setor rural aparece como estratégico no cenário de crescimento econômico
- ✓ Quanto mais o Brasil se afirma como o grande produtor rural mundial, mais recursos fluirão para esse avanço
- ✓ Se o Brasil continuar nesse rumo, quais problemas/desafios queremos enfrentar?



#### **DESAFIOS (I)**

- Redução da informalidade e ilegalidade contratual no meio rural
- ✓ Alfabetização, capacitação e requalificação dos desempregados pelo do processo de mecanização
- ✓ Manutenção da política de ganho real do Salário Mínimo
- ✓ Proteção à saúde e segurança do trabalhador, principalmente quanto aos agrotóxicos e acidentes de trabalho
- ✓ Combater o trabalho escravo



#### **DESAFIOS (II)**

- ✓ Tratar o campo articuladamente com o meio urbano
- ✓ Capacidade de ler os acontecimentos e tomar decisões rápidas
- ✓ Compreender a questão ambiental como ponto estratégico
- Fazer sindicalismo numa economia em crescimento
- Ampliar a abrangência das negociações coletivas [regionais, nacionais e por grupos (redes) econômicas]
- ✓ Compreender e atuar frente aos grande grupos econômicos, desenvolvendo ações articuladas regional e nacionalmente
- ✓ Ampliar a abrangência das negociações coletivas (regionais, nacionais) por cultura



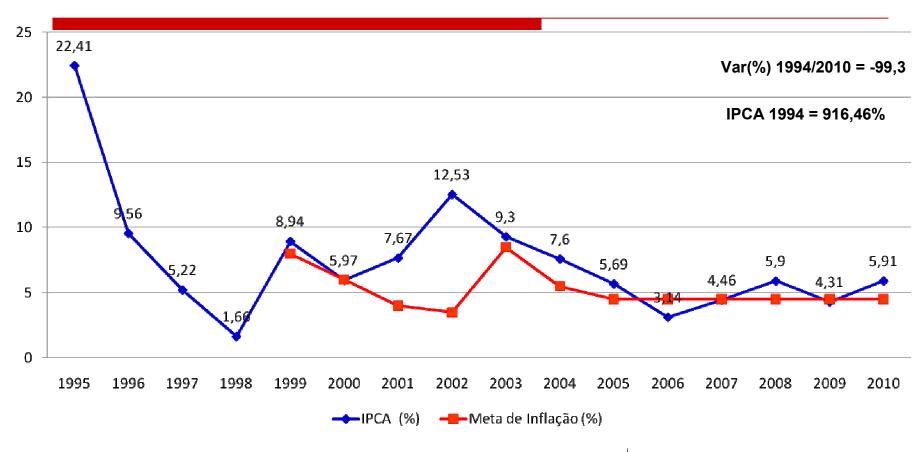
## **ANEXOS**



## DADOS MACROECONÔMICOS



# Índice de Preço ao Consumidor Ampliado - IPCA e Meta de Inflação (1995/2010)



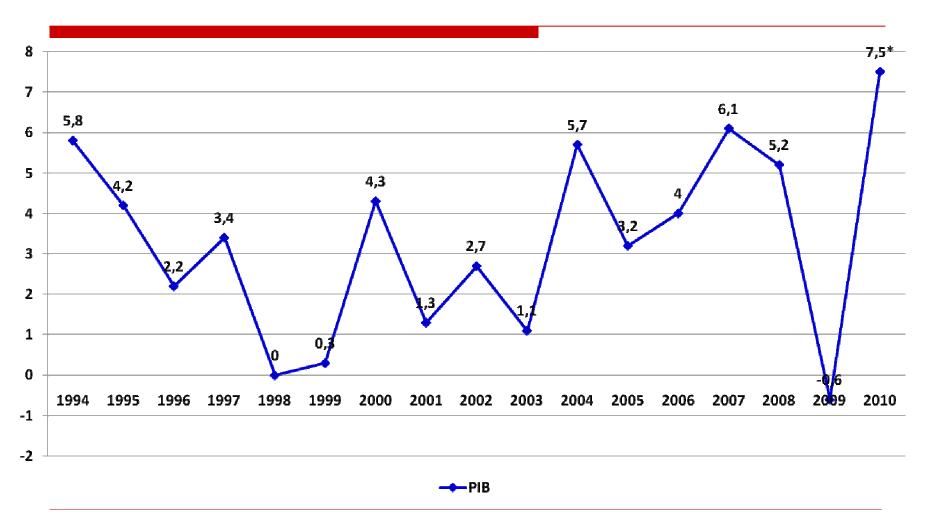
Fontes: IBGE/IPCA e Banco Central do Brasil

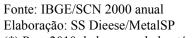
Elaboração: SS Dieese/MetalSP

Obs.: A Meta de Inflação mostrada no quadro refere-se ao "centro da meta", que comporta variações para mais e para menos: "bandas superiores e inferiores". À exceção de 2002 e 2003, cujas bandas eram de 2,5 pp., esses limites situaram-se em 2,0 pp. Assim, para uma meta de 4,5%, admite-se valores entre 2,5% e 6,5%.



# Produto Interno Bruto - PIB - Taxa de crescimento (%) 1994/2010

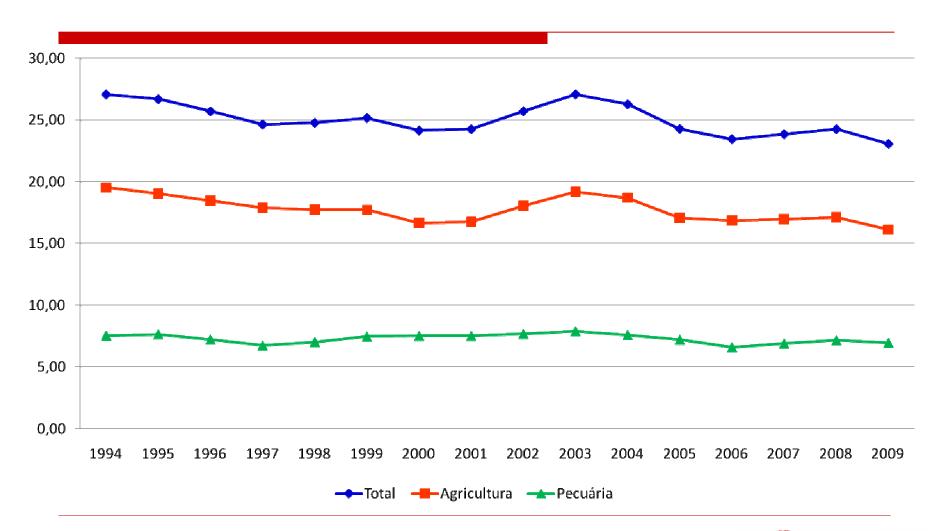








## Participação do PIB do Agronegócio Brasileiro no PIB do Brasil - 1994 a 2009



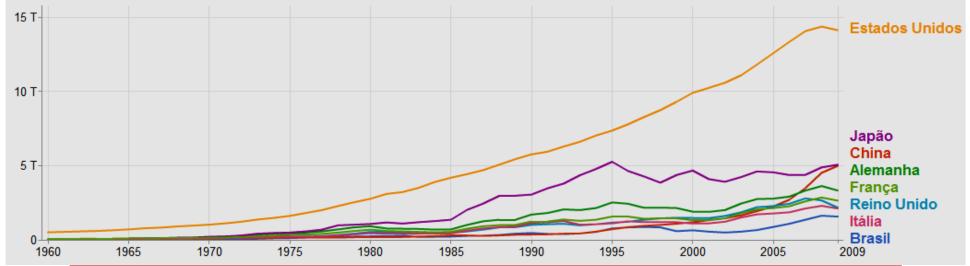
Fonte: Cepea-USP/CNA Elaboração: DIEESE



#### Produto Interno Bruto

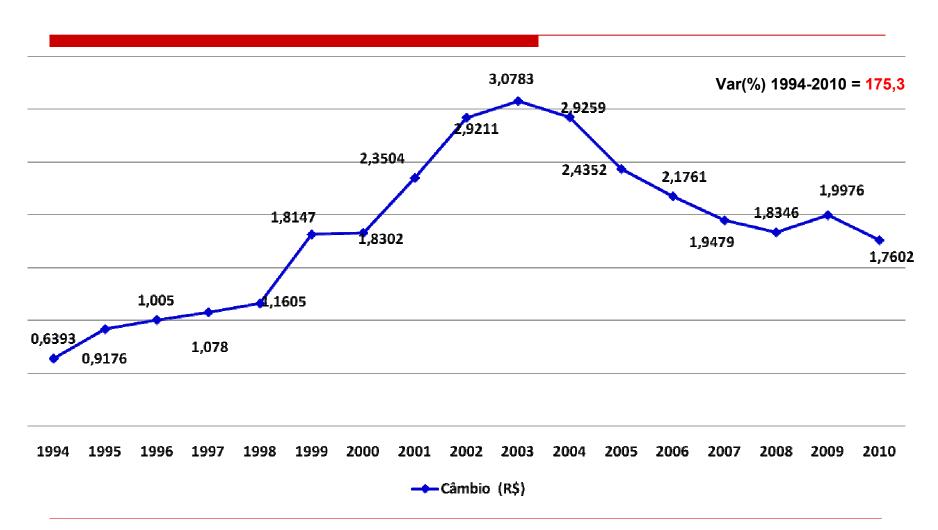
PIB na cotação atual do dólar americano. Não ajustado pela inflação.







# Taxa de Câmbio Nominal (R\$ x US\$) - Comercial Preço Médio da Venda (1994/2010)

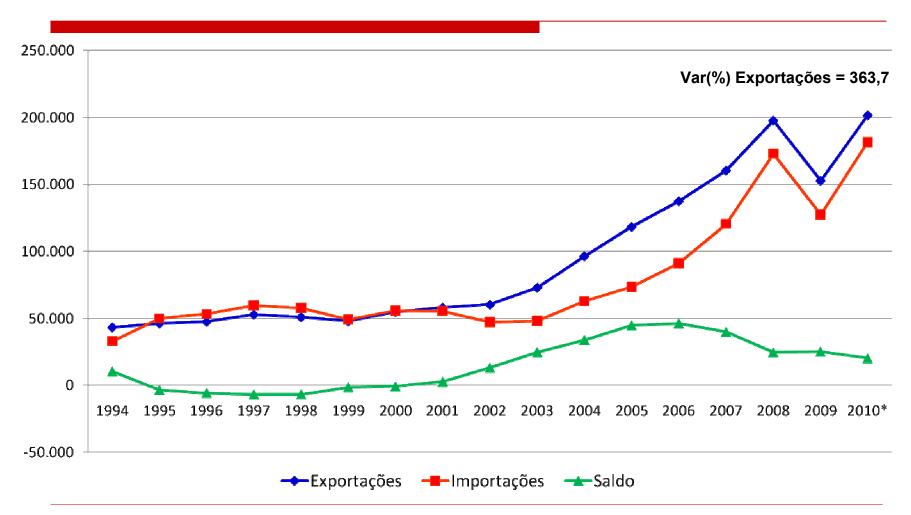


Fonte: Ipeadata

Elaboração: SS Dieese/MetalSP



## Balança Comercial Brasileira - Valores Correntes em US\$ Milhões (FOB) - 1994-2010



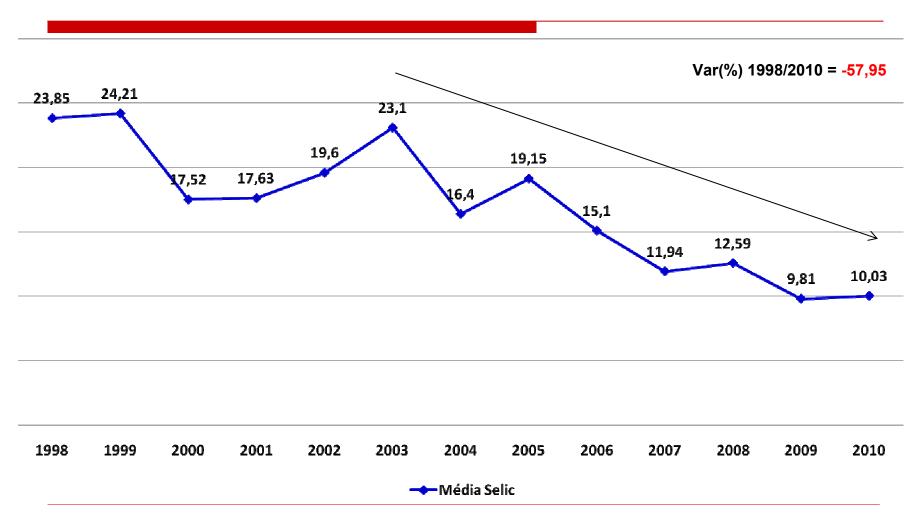
Fonte: Banco Central / Secex

Obs.: Valores Negativos na coluna "Saldo" significam déficit.

\*Dados preliminares.



# Taxa Básica de Juros (Selic) - Médias Anuais\* 1998/2010

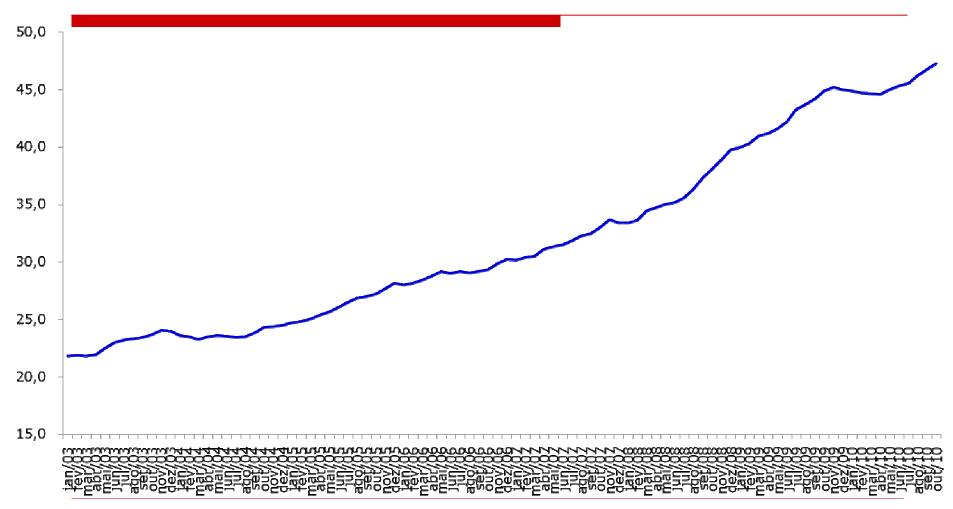


Fonte: Banco Central do Brasil Elaboração: SS Dieese/MetalSP

(\*) Média Aritmética das Metas da Taxa Selic definidas pelo Copom.



#### Operações de Crédito no Sistema Financeiro (% PIB) Brasil (jan/2003 - out/2010)

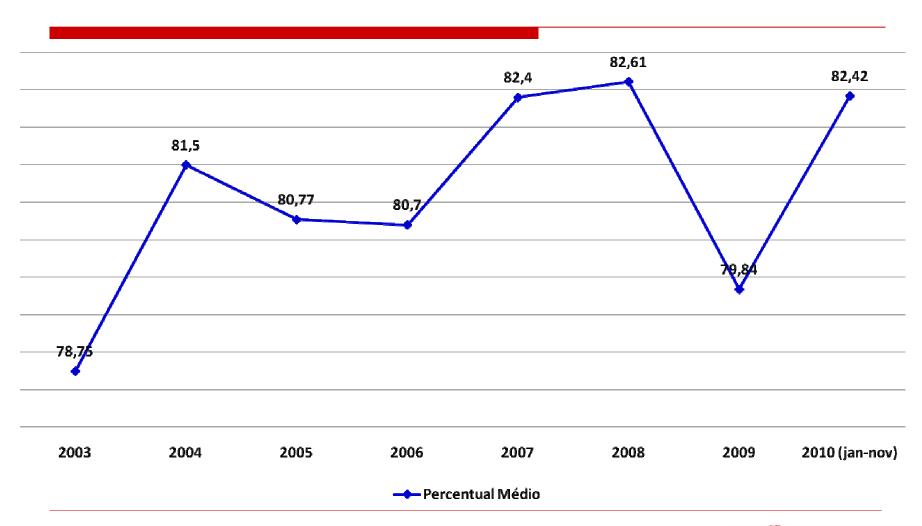


Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Dieese



## Utilização da Capacidade Instalada (%) Brasil - 2003/2010

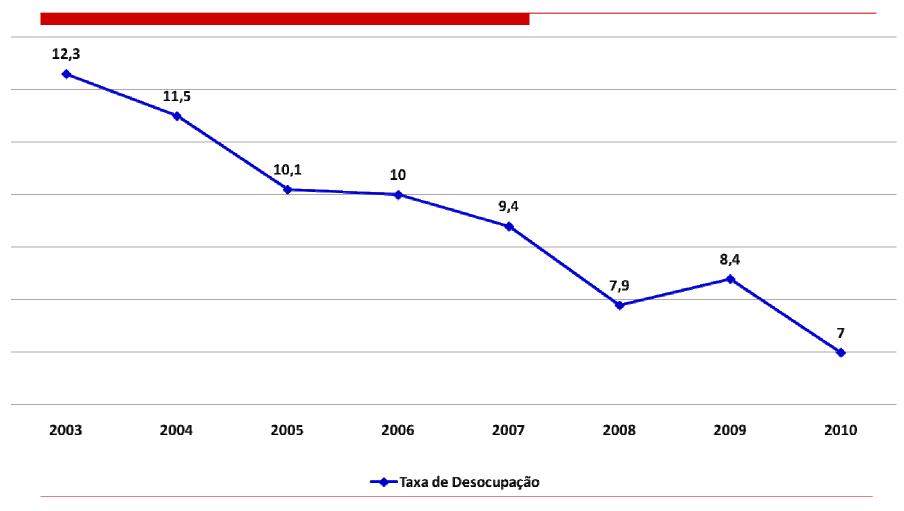


Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Elaboração: SS Dieese/MetalSP



## Média Anual da Taxa de Desocupação (%) Brasil - 2003/2010



Fonte: IBGE/PME

Elaboração: SS Dieese/MetalSP



## Estimativas - Indicadores Econômicos Selecionados Brasil - 2009, 2010 e 2011 (projeção)

(variação anual - %)

In dias days	2000	2010	2011		
Indicadores	2009	2010	Min	Max	
PIB	-0,6	7,5 <sup>(1)</sup>	-	4,5 <sup>(2)</sup>	
Inflação (IPCA)	4,3	5,9	4,0 <sup>(2)</sup>	5,9 <sup>(2)</sup>	
Taxa de juros <sup>(3)</sup>	9,8	10,3	-	11,25	
Taxa de Investimento (4)	16,5	21,1	-	20,4 <sup>(5)</sup>	
Emprego formal <sup>(6)</sup>	3,6	8,7			
Ocupação <sup>(6)</sup>	0,7	4,1			
Rendimento Médio Real <sup>(6)</sup>	1,4	4,4			
Massa de Rendimento Real <sup>(6)</sup>	2,3	8,4			

Elaboração: DIEESE

Nota (1) com base nas Contas Nacionais Trimestrais - IBGE, dado acumulado até o 3o trimestre/2010. Estimativa do Banco Central para 2010: 7,3%

Nota (2) com base no Relatório de Inflação de Dezembro/2010 do Banco Central.

Nota (3) 2009 e 2010 - média anual das metas estabelecidas pelo Copom. Para 2011 utilizou-se a meta estabelecida em 20/01/2011. Nota (4) FBCF + Variação do estoque (% do PIB) - com base nas Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. 2009 - dado efetivo; 2010 - dado acumulado até o 3o trimestre.

Nota (5) previsão do Ministério da Fazenda em Dezembro/2010.

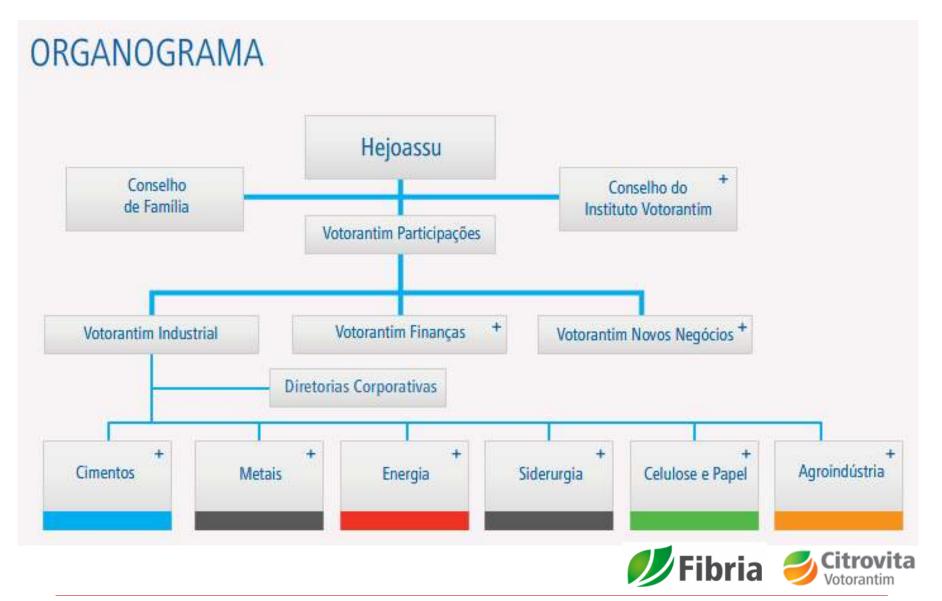
Nota (6) com base na PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego



## **GRUPOS ECONÔMICOS**



### **GRUPO VOTORANTIN**





#### Grupo Camargo Corrêa

#### Estrutura de negócios

Principals Negócios que concentram o capital empregado e respondem pela maior parte da Receita do Grupo.

#### CIMENTO

Por intermédio da Camargo Comêa Cimentos, o Grupo participa do mercado brasileiro de cimento e concreto com a marca Cauê. Na Argentina, é líder de mercado com a marca Loma Negra.

#### CONCESSÕES DE ENERGIA

A Camargo Corrêa Investimentos em infraestrutura detém a maior participação no bloco de controle da CPFL Energia, que atua em geração, distribuição e comercialização de energia elétrica.

#### CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

A Camargo Corrêa Investimentos em Infraestrutura participa do controle na Companhia de Concessões Rodoviárias-CCR.

#### CONSTRUCÃO

A Construções e Comércio Camargo Comêa atua em construção, projetos e gestão de obras de infraestrutura. Está presente na América do Sul e África. É líder na construção de hidrelétricas.

Consolidados Negócios plenamente estabelecidos, nos quais o Grupo tem participação relevante:

#### CALCADOS

A Alpargatas, controlada pelo Grupo, atua nos segmentos de calçados e artigos esportivos (Havaianas, Topper, Mizuno, Timberland). Tem fábricas no Brasil e na Argentina.

#### CONCESSÃO FERROVIÁRIA

A Loma Negra controla a Ferrosur Roca, concessionária do sistema de transporte femoviário de cargas na Argentina.

#### **MEIO AMBIENTE**

Gestão ambiental de resíduos, águas e efluentes, por meio da empresa CAVO Serviços e Saneamento, que detém participação na Essencis, UTR e Loga.

#### SIDERURGIA

O Grupo Camargo Comêa participa no grupo de controle da Usiminas, maior produtora de aços planos do País.

Em Desenvolvimento Operações alinhadas com a estratégia de longo prazo do País.

#### INCORPORAÇÃO

A Camargo Corrêa Desenvolvimento imobiliário-CCDI atua na incorporação de imóveis residenciais e comerciais, nos segmentos de alto padrão, de baixa renda e no econômico.

#### NAVAL

A Camargo Corrêa é acionista do Estaleiro Atlântico Sul, em Suape (PE), maior empresa do setor de construção naval no hemisfério sul.

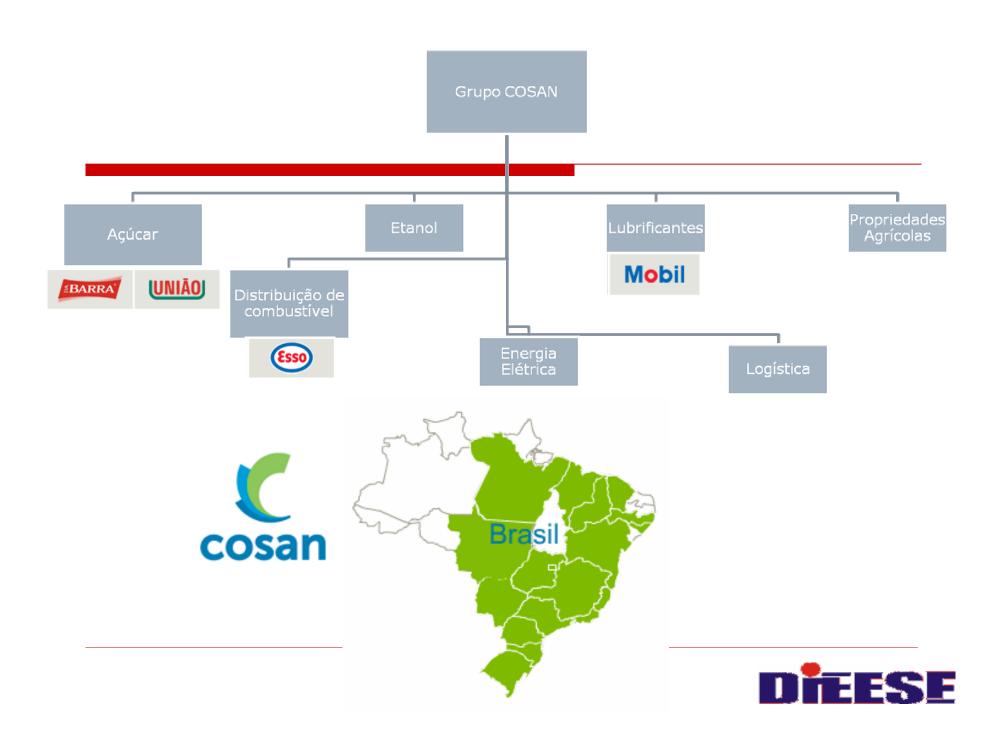
#### ÓLEO E GÁS

Unidade de negócio dedicada ao setor de serviços em exploração e produção de petróleo e gás.

#### OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS

Operações, investimentos e administração aeroportuários na América Latina e no Caribe, por meio da A-port.

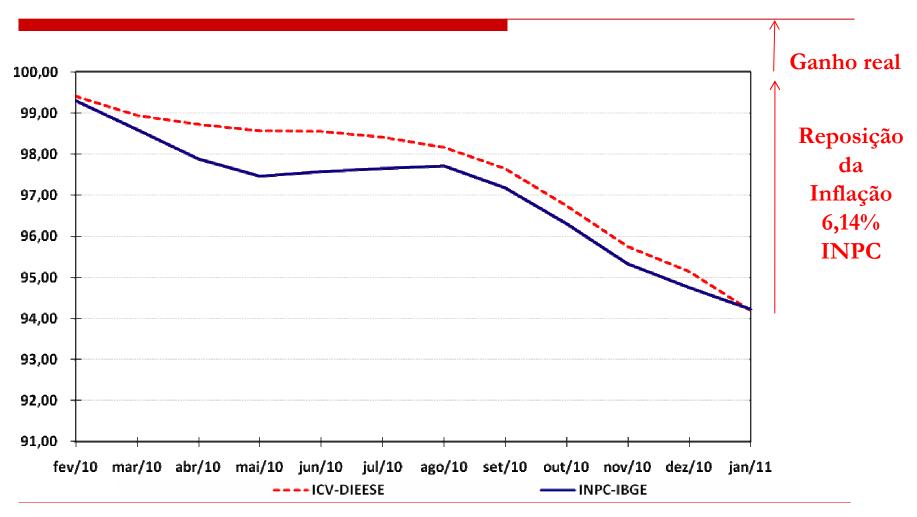




## **REAJUSTE SALARIAL**



### Evolução salarial - 01/02/2010 a 31/01/2011

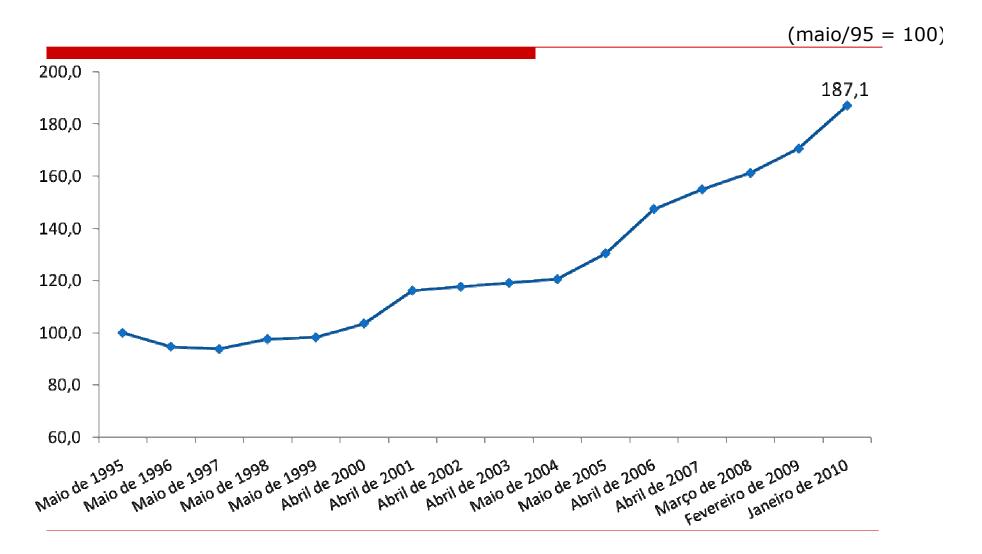


Fonte: DIEESE. CANAS

Elaboração: Dieese Subseção CONTAG



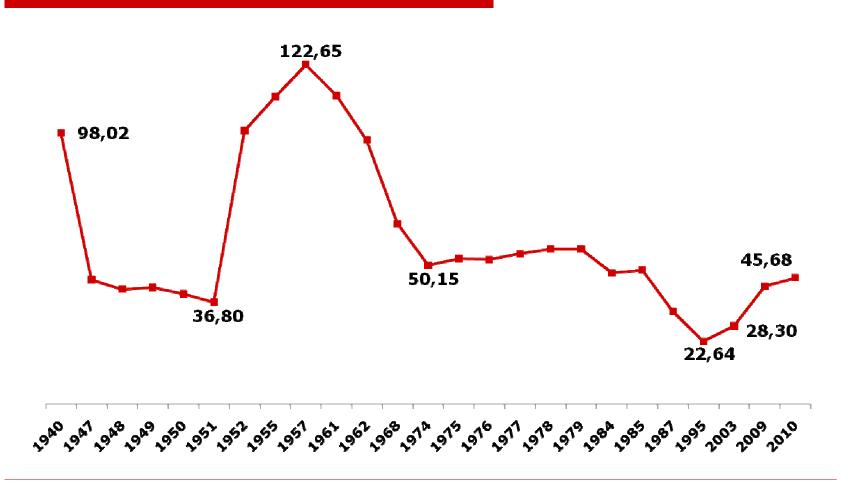
## Evolução do Salário Mínimo real - INPC-IBGE 1995 a 2010



Fonte: DIEESE



## Salário Mínimo Real 1940-2010



Fonte: DIEESE

OBS: Deflator – ICV/DIEESE



### EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (EM R\$)

Em valores de 2011 (corrigidos pela inflação)





#### Média, menor e maior<sup>(1)</sup> piso salarial, por setor e atividade econômica Brasil - 2009

Setor / Atividade Econômica	menor	maior	média	maior / menor	Painel
INDÚSTRIA	R\$ 451,36	R\$ 1.275,00	R\$ 597,98	2,82	309
Alimentação	R\$ 465,00	R\$ 908,00	R\$ 619,90	1,95	51
Construção e Mobiliário	R\$ 465,00	R\$ 880,00	R\$ 580,33	1,89	68
Extrativista	R\$ 465,00	R\$ 930,00	R\$ 593,83	2,00	8
Gráfica	R\$ 465,00	R\$ 843,60	R\$ 588,74	1,81	12
Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico	R\$ 465,00	R\$ 1.275,00	R\$ 659,43	2,74	61
Papel, Papelão e Cortiça	R\$ 465,00	R\$ 758,67	R\$ 587,23	1,63	8
Química e Farmacêutica	R\$ 477,00	R\$ 815,00	R\$ 593,51	1,71	26
Fiação e Tecelagem	R\$ 466,40	R\$ 680,00	R\$ 518,43	1,46	18
Urbana	R\$ 465,00	R\$ 1.181,06	R\$ 725,50	2,54	16
Vestuário	R\$ 465,00	R\$ 583,15	R\$ 501,35	1,25	35
COMÉRCIO	R\$ 448,00	R\$ 1.141,61	R\$ 555,48	2,55	107
Varejista e Atacadista	R\$ 448,00	R\$ 660,00	R\$ 522,45	1,47	86
Minérios e Derivados de Petróleo	R\$ 465,00	R\$ 1.141,61	R\$ 655,09	2,46	17
SERVIÇOS	R\$ 465,00	R\$ 2.356,50	R\$ 659,84	5,07	188
Agentes Autônomos no Comércio	R\$ 480,00	R\$ 700,00	R\$ 556,33	1,46	9
Bancos e Seguros Privados	R\$ 490,00	R\$ 980,08	R\$ 811,08	2,00	8
Comunicações, Public. e Empr. Jornalísticas	R\$ 465,00	R\$ 2.075,78	R\$ 832,59	4,46	28
Educação	R\$ 465,00	R\$ 671,11	R\$ 550,35	1,44	9
Processamento de Dados	R\$ 465,00	R\$ 721,48	R\$ 595,38	1,55	9
Segurança e Vigilância	R\$ 465,02	R\$ 1.166,40	R\$ 645,44	2,51	16
Serviços de Saúde	R\$ 468,00	R\$ 2.356,50	R\$ 860,40	5,04	21
Transportes	R\$ 475,00	R\$ 1.202,04	R\$ 666,63	2,53	34
Turismo e Hospitalidade	R\$ 465,00	R\$ 673,60	R\$ 507,39	1,45	49
RURAL	R\$ 465,00	R\$ 817,50	R\$ 527,84	1,76	31
TOTAL	R\$ 448,00	R\$ 2.356,50	R\$ 605,71	5,26	635

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários

Nota: 1) Valor mais elevado do conjunto que reúne somente os menores pisos acordados para atividade-fim em cada unidade de negociação

Obs.: a) São apresentadas apenas as atividades econômicas com oito ou mais unidades de negociação registradas no painel b) Nos totais por setor e total geral da tabela foram consideradas as informações referentes às atividades econômicas com menos de oito unidades de negociação

# Pisos salariais dos Rurais negociados em 2010

- ✓ O piso médio dos trabalhadores rurais em 2010 no Brasil foi de R\$ 551,06 (o que representa 1,08 SM de 2010)
- ✓ Pisos Regionais:
  - Na Região Centro Oeste foi de R\$ 552,83, com destaque para o Estado de MT, com o piso médio de R\$ 569,40. O segundo melhor colocado na região é o Estado de MS, com o piso médio de R\$ 556,60. Em seguida o DF com R\$ 546,66 e por último Goiás com R\$ piso médio de R\$ 538,69.
  - Na Região Nordeste: *O piso médio regional foi de R\$ 527,09*, com destaque para o Estado de Maranhão com R\$ 536,00, seguido por Pernambuco com R\$ 534,00. O terceiro melhor piso do Estado de Bahia R\$ 531,66. Na ordem veio SE com R\$ 525,00; Alagoas com R\$ 522,00; e RN com R\$ 520,00.
  - Região Sudeste: O piso médio regional foi de R\$ 558,48. Com destaque para SP, com piso médio de R\$ 599,81, seguido por RJ, com R\$ 554,57. MG aparece com terceiro melhor piso da região no valor de R\$ 563,07 e ES com R\$ 516,50.
  - Região Norte: O piso médio regional foi de R\$ 551,75. O piso de RO foi de R\$ 588,50 e Pará de R\$ 515,00. Aqui faz-se necessário ressaltar que somente dois Estados da região apareceram no sistema mediador com negociação coletiva de trabalho pactuado.
  - **Região Sul:** *O piso médio regional foi de R\$ 593,97*. Com destaque para Santa Catarina com o valor de piso médio de R\$ 606,55, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 590,63 e RS com 584,75.
- ✓ É importante ressaltar que o piso estadual de SC e PR contribuíram para puxar o piso das negociações para cima.
  - Das 04 grandes regiões os pisos médios ficaram na seguinte ordem: Sul, R\$ 593,97; Centro Oeste, R\$ 552,83; Sudeste, R\$ 547,52; Norte, R\$ 551,75; e Nordeste com R\$ 527,09.

Fonte: Contag/FETAGs/SINDICATOS

Elaboração: Dieese Subseção CONTAG





Ranking na Produção de Cana de Açúcar, Açúcar e Álcool por Unidade da Federação Safra 2009/2010

UF	Cana de Açúcar (1.000 T)		Açúcar (1.000 T)		Álcool (1.000 L)		Álcool Anidro (1.000 L)		Álcool Hidratado (1.000L)	
SP	354.360,1	1°	20.801,30	1°	14.344.240,9	1°	4.709.399,8	1°	9.634.841,2	1°
PR	50.096,1	2°	2.935,10	2°	2.016.378,2	4°	295.167,1	7°	1.721.211,1	3°
MG	49.776,2	3°	2.710,80	3°	2.181.289,5	3°	490.988,3	2°	1.690.301,2	4°
GO	44.491,9	<b>4°</b>	1.709,50	5°	2.368.080,5	<b>2°</b>	479.308,2	3°	1.888.772,3	<b>2°</b>
MS	28.811,9	5°	1.190,40	7°	1.631.136,4	5°	296.804,5	6°	1.334.331,8	5°
AL	26.433,5	6°	2.255,90	4°	704.527,1	7°	306.814,9	5°	397.712,2	7°
PE	18.062,7	7°	1.503,30	6°	499.774,2	8°	179.985,9	8°	319.788,3	8°
MT	13.436,3	8°	425,5	8°	804.972,0	6°	310.883,3	4°	494.088,7	6°
PB	6.328,9	9°	228,5	11°	334.304,0	9°	178.167,2	9°	156.136,7	9°
ES	4.168,9	10°	93	13°	257.668,1	10°	116.675,3	10°	140.992,8	10°
RJ	3.556,3	11°	234,5	9°	111.606,2	15°	10.119,3	17°	101.486,9	11°
RN	3.411,9	12°	232,4	10°	116.094,6	14°	43.975,3	13°	72.119,3	14°
ВА	2.976,3	13°	135,3	12°	140.582,1	11°	53.250,8	12°	87.331,3	13°
SE	2.223,2	14°	77,5	14°	122.390,7	13°	28.464,2	15°	93.926,5	12°
MA	1.854,9	15°	13,1	17°	135.229,3	12°	93.379,2	11°	41.850,1	15°
ΡI	1.013,1	16°	53,9	15°	41.035,2	16°	35.892,6	14°	5.142,6	21°
PA	576,5	17°	28,3	16°	22.379,3	17°	22.379,3	16°	0,0	22°
AM	211,0	18°	8,7	18°	5.481,2	22°	0,0	20°	5.481,2	20°
CE	118,8	19°	0	21°	8.365,8	18°	643,4	18°	7.722,4	16°
RS	113,3	20°	0	22°	6.699,0	20°	0,0	22°	6.699,0	18°
RO	111,5	21°	0	19°	7.581,4	19°	0,0	19°	7.581,4	17°
TO	77,9	22°	0	20°	6.245,6	21°	0,0	21°	6.245,6	19°

Fonte: CONAB/ÚNICA Elaboração: DIEESE/GO





www.dieese.org.br

sucontag@dieese.org.br